



CAPITAL SOCIAL CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO NO RIO GRANDE DO SUL¹

Luciane Frota²

Introdução: O projeto Capital Social, cidadania e desenvolvimento no Rio Grande do Sul pretende fazer um comparativo dos níveis de ativismo cívico (capital social), considerando que o mesmo é um retrato da participação coletiva da sociedade, característica que para cientistas como Robert Putnam é fundamental para melhores resultados na administração dos governos, na qualidade política e no desempenho das instituições. O trabalho busca, a partir dos principais teóricos, compreender o conceito (de Capital Social) a fim de identificar, medir e relacionar seus níveis nas cidades envolvidas, com a intenção de saber se o mesmo é um recurso para o melhor desempenho e entendimento entre interesses de grupos sociais e das instituições, gerando o desenvolvimento local. Material e Método: Os materiais usados serão estudos das bibliografias referentes ao capital social e as estruturas que são importantes para a constituição e a ampliação deste conceito, tais como cidadania e desenvolvimento, levando em consideração questões que achamos pertinentes, como o que é cidadania? O que é necessário para o agir do cidadão? O que significa desenvolvimento local, regional e global? E o que é necessário para alcançar tal objetivo? Após estes conceitos estarem os mais claros possíveis, partiremos para a análise dos resultados das pesquisas empíricas nas cidades de Porto Alegre Ijuí, Sananduva e Novo Hamburgo realizadas no período de 2005 e 2006. Resultados: O trabalho encontra-se em fase inicial e, neste curto período, foram identificadas, analisadas e fichadas algumas obras que tratam dos conceitos de capital social, cidadania e desenvolvimento, tais como Comunidade e Democracia, a experiência da Itália moderna de Robert Putnam, que inicia sua obra com a seguinte questão: Porque alguns governos democráticos têm bom desempenho e outros não? E chega a conclusão de que isto se deve ao capital social; outro trabalho analisado é o de Silvio S. Higgins com a obra Fundamentos teóricos do Capital Social, que busca, desde a interpretação, ao uso do conceito como uma redescoberta do social para alcançar o desenvolvimento econômico e social tão almejado pelos governos; no campo do desenvolvimento a obra clássica de Celso Furtado em O Mito do Desenvolvimento, que faz uma análise da conjuntura do modelo de crescimento econômico capitalista dos países desenvolvidos e traça possíveis fracassos no caso da tentativa de aplicação deste modelo em países que não alcançaram tais índices, concluindo que este modelo é insustentável. Outro trabalho que tem destaque é o de Carlos Milani, no município de Pintadas, na Bahia, onde descobriu que, mesmo aquela região sendo classificada pelo PNUD como tendo baixo índice de desenvolvimento humano, os resultados da transformação social devido às associações, organizações, ao apoio da comunidade, ao interesse dos representantes políticos regionais formando assim uma rede de inter-relações, viabilizaram certo grau de desenvolvimento. O debate em torno do conceito capital social é bastante polêmico, porém as conclusões positivas de trabalhos como o de Robert Putnam na Itália e o de Carlos Milani em Pintadas, na Bahia, e entre outros não menos importantes, que encontraram no capital social elementos fundamentais para melhores resultados na



administração política, social e econômica fazem com que haja uma certa incidência entre os teóricos quanto aos resultados e aos benefícios que uma sociedade pode alcançar no desenvolvimento local e na construção da cidadania caso tenha inseridos nos costumes, na cultura, na forma de se organizar, de se relacionar e de resolver seus problemas os elementos necessários para produzir o capital social, isto porque perceberam que desenvolvimento é sinônimo de envolvimento social, participação, cooperação, civismo, organização, associação, o que resulta em um bem público que traz benefícios mútuos para a sociedade. A aposta neste conceito despertou interesse não só dos cientistas sociais, mas das instituições internacionais como Banco Mundial, FAO, OCDE, e CEPAL que estão incentivando e promovendo políticas públicas e reconhecendo que o desenvolvimento local envolve fatores sociais, culturais e políticos, e que não se regula somente pelo mercado econômico. Conclusão A prática quase universal do modelo de crescimento econômico imposto aos países menos desenvolvidos que desconsidera as realidades tão adversas de países menos desenvolvidos fracassam ao tentar validar este modelo como resposta para o desenvolvimento social, o qual passa a ser criticado por teóricos e organizações, devido a sua ineficiência, sendo assim, é lançado um novo olhar ao conceito de desenvolvimento, muito mais local do que global, o qual avalia dimensões históricas, sociais e culturais, e é com esta perspectiva sobre o desenvolvimento que passamos a analisar o capital social, entendendo que este seja tal qual Robert Putnam salienta, como um conjunto de características da composição social, tal como redes, normas e confiança, que facilitam a coordenação e a cooperação, benefícios mútuos geradores de qualidade de governos, de cidadãos e de desempenho institucional, o que resulta em desenvolvimento local. Como já sabemos são inúmeros os problemas sociais principalmente em países como o Brasil que apesar de obedecer a políticas internacionais de crescimento econômico e de conseguir obter índices positivos, reconhece dificuldades para resolver problemas de ordem política e social, como desigualdades, pobreza, desemprego, corrupção, desempenho institucional e qualidade política, problemas que ocupam, definitivamente, o centro das atenções tanto nacionais como internacionais, e o que o condena a permanecer no grupo de países subdesenvolvidos. Buscar alternativas para as sociedades na tentativa de encontrar respostas é algo que vem se fazendo desde sempre. O capital social nos parece uma dessas respostas, e é com o intuito de garantir retorno e benefícios sociais para a humanidade que com referências em trabalhos citados acima que se aposta neste projeto. As conclusões ainda parciais não nos dão as respostas que procuramos para as cidades que serão analisadas, a definição para o capital social, ainda confusa, nos remete a mais questionamentos do que respostas, isto porque procuramos, além da demarcação, a análise crítica da construção do conceito.

¹ Projeto de Formação de Pesquisador e Iniciação Científica - CNPQ

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ